

DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Flávia Queiroz Barros¹; Victória Carolina Gonçalves dos Santos² Beatriz Ferreira Santos³; Pedro Henrique Cardoso Silva Nunes⁴; Filipe Gonçalves dos Santos⁵; Wiliam Santos Silva⁶; Renata Ferreira Santana⁷; Micaella de Cássia Meira Oliveira⁸; Erlania do Carmo Freitas⁹; Adriana da Silva Miranda¹⁰.

¹⁻⁴Discente do Curso de Nutrição, Centro Universitário UNIFTC, (UNIFTC), Vitória da Conquista, Bahia; ⁶Mestre, Centro Universitário UNIFTC, (UNIFTC), Vitória da Conquista, Bahia;

⁷Mestre, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia;

⁸Nutricionista Especialista, Centro Universitário UNIFTC, (UNIFTC), Vitória da Conquista, Bahia;

⁹Doutora, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia;

¹⁰Mestre, Centro Universitário UNIFTC, (UNIFTC), Vitória da Conquista, Bahia
DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/184

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Alimentar. Estado Nutricional. Eutrofia.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser definida como a percepção da forma, tamanho, figura, pensamentos e sentimentos que o indivíduo forma na sua mente em relação a seu próprio corpo e a maneira que ele a vivência (BARRETO *et al.*, 2019; MOURA *et al.*, 2018). Assim, quando ocorre a discrepância entre o corpo percebido ao que é desejado, pode desencadear-se a insatisfação com essa imagem corporal (BANDEIRA *et al.*, 2016). Partindo deste pressuposto, a mídia tem forte influência na construção da imagem corporal, pois preconiza o corpo ideal como magro, esbelto e musculoso, sendo esse, sinônimo de saúde e beleza o que pode resultar na insatisfação pessoal (BITTAR; SOARES, 2020). Com isso, passam a sentir-se frustradas e discriminadas, levando a redução da sua autoestima, podendo desencadear a distorção da imagem corporal, e posteriormente transtornos alimentares, acometendo principalmente o público juvenil e as mulheres, por estarem suscetíveis a adoção dos padrões sociais (BANDEIRA *et al.*, 2016).

Os jovens ao ingressarem no ensino superior, têm diversas alterações em suas vidas, tais como: a busca pela independência familiar, mudanças em seus hábitos alimentares e nos seus comportamentos, além da redução do tempo para prática de atividade física, fatores que podem contribuir para o desencadeamento da insatisfação da autoimagem (BARRETO, 2019). Atrelado a isso, essa transição vem acompanhada de intensas pressões sociais, dessa forma, os universitários tornam-se mais vulneráveis a desenvolver a distorção da sua imagem corporal (AINETT; COSTA; SÁ, 2017; SOUZA; ALVARENGA, 2016).

Segundo Ainet, Costa e Sá (2017), os estudantes da área da saúde são mais propícios a desencadarem a insatisfação com o seu corpo, pois tem maior preocupação com o estereótipo, pelo fato de acreditarem que a aparência física é relevante na realização profissional. Entre esse público, os universitários de nutrição sofrem forte cobrança social para terem o corpo de acordo aos padrões de beleza idealizados pela sociedade (BANDEIRA *et al.*, 2016), o que podem ser fatores contribuintes para adotarem um cuidado exagerado com o composição corporal, visto que os mesmos, durante a graduação lidam com ferramentas utilizada para esses fins, podendo apresentar a distorção da sua imagem

(PIEPER; CORDOVA, 2018; KIRSTEN; FRATTON; PORTA, 2009). O presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento alimentar de estudantes do curso de nutrição de Instituição e Ensino Superior.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, quali-quantitativo, que compõe com seleção de amostra probabilística por conveniência. Submetido ao Comitê de Ética, sendo aprovado pelo nº 510.614/ 2014. As estudantes foram esclarecidas sobre a pesquisa, e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitaram participar da mesma, posteriormente foi iniciada a coleta dos dados. Foram validados 130 questionários dentre o 1º ao 8º semestre, sendo excluídos alunos do sexo masculino e aquelas participantes que se encontravam gestantes.

O questionário de coleta de dados foi composto por uma parte investigativa sobre o perfil socioeconômico e antropométrico, e uma segunda parte referente ao rastreamento de transtornos alimentares e imagem corporal. Para aferição do peso e estatura foram realizadas as técnicas preconizadas por Nacif e Viebig (2007). A partir das variáveis peso e estatura foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) cuja classificação foi feita de acordo com proposto pela Organização Mundial de Saúde (1995). *Body Shapy Questionnaire* (BSQ-34) é um questionário auto-aplicável que foi desenvolvido para avaliar a imagem corporal e aplicado segundo metodologia preconizada por Kessler e Poll (2018). A imagem corporal e sua distorção foi avaliada através da Escala de Silhuetas de Stunkard, onde a classificação ocorreu de acordo com metodologia preconizada por Araújo e Oliveira (2019), em satisfação, insatisfação por déficit e insatisfação por excesso.

A tabulação dos dados foi realizada pelo programa *Microsoft Office Excel* versão 2010. Utilizou-se o software SPSS (*Statistical Package for Social Science*), versão 20.0 IBM, para análise estatística. Empregaram-se parâmetros da estatística descritiva como média e desvio padrão, e frequência absoluta e relativa, para caracterização da amostra. Foi utilizado para análise de associação o teste qui-quadrado de Pearson, considerando um nível de significância de 95% ($p = 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 130 alunas do curso de Nutrição, entre 17 e 56 anos, sendo a maior frequência entre 21 aos 25 anos (34,61%), a renda foi de 1 a 3 salários-mínimos (48,46%), possuem casa própria (61,53%) e (58,46%) não trabalham e se dedicam exclusivamente aos estudos como mostra a (Tabela 1).

Tabela 1. Características demográficas e socioeconômicas de estudantes de Nutrição de Instituição de Ensino Superior Particular de Vitória da Conquista - BA, 2014.

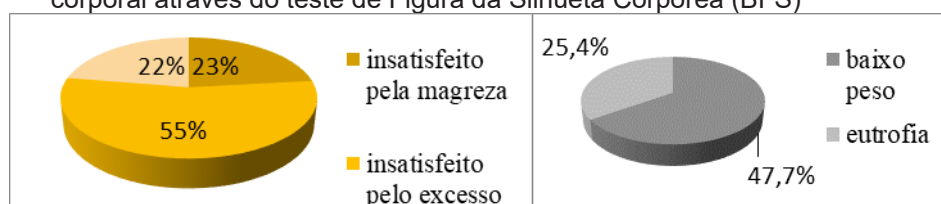
Faixa etária	Nº de estudantes %	
Idade (em anos)		
17 – 20	32	24,61
21 – 25	45	34,61%
26 – 30	19	14,61%
31 – 39	12	9,23%
45 – 56	5	3,85%
Branco	17	13,07%
Renda familiar (em salários-mínimos)		
De 1 a 3 salários-mínimos	63	48,46%
Mais de 3 salários-mínimos	62	47,69%
Branco	5	3,85%

Moradia		
Casa alugada	36	27,69%
Casa própria	80	61,53%
República	8	6,15%
Branco	6	4,61%
Ocupação		
Estudam e trabalho	53	40,76%
Só estudam	76	58,46%
Branco	1	0,77%
Total	130	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

O estado nutricional, avaliado pelo IMC demonstrou que 87% apresentaram eutrofia, 5,0% excesso de peso e 8,0% magreza. Notou-se com a obtenção dos resultados, uma insatisfação com o peso por parte da população, resultado da influência das propagandas e expansão dos alimentos industrializados somando com a inatividade física e a rotina acelerada de trabalho. A figura da silhueta foi utilizada para avaliar a existência ou não da distorção da percepção da imagem corporal. Assim, observou-se 55% de insatisfação pelo excesso de peso, 23% insatisfeitas pela magreza e apenas 22% de satisfação. Referente à percepção da imagem corporal notou-se que 47,7% das estudantes se diziam com baixo peso e 25,4% se sentiam eutróficas. Vale ressaltar que na amostra investigada houve predomínio do estado nutricional eutrófico.

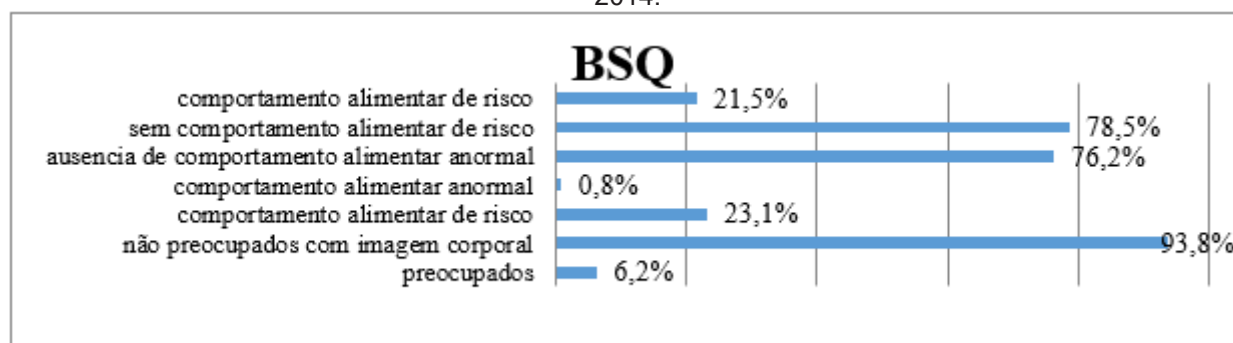
Figura 2 e 3—Classificação de estudantes que apresentaram ou não distorção de percepção de imagem corporal através do teste de Figura da Silhueta Corpórea (BFS)



Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

Ao associar este dado com os resultados do Teste BSQ, foi observado que a maior parte da população (63,84%) não demonstrou preocupação com a sua imagem corporal e se encaixavam na classificação média, resultado este significativo estatisticamente ($p = 0,02$). O BSQ verificou o nível de preocupação que a amostra estudada apresentou em relação a imagem corporal, sendo 93,8% preocupados e 6,2% não preocupados com a imagem corporal. 50% das investigadas que apresentaram (BSQ+) encontravam eutróficas, 25% com sobrepeso e 25% com obesidade (Figura 7).

Figura 7: Classificação segundo a alteração de imagem corporal BSQ-34 (*Body Shape Questionnaire*) de estudantes do Curso de Nutrição de Instituição de Ensino Superior Particular de Vitória da Conquista - BA, 2014.



Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta porcentagem de escores positivos dentro dos limites da eutrofia sugere que algumas com peso adequado se mostram excessivamente preocupadas com seu peso e podem enxergar seu corpo de uma maneira distorcida. Os resultados mostraram que os sintomas relacionados a transtornos alimentares são evidentes, como discutido neste trabalho através da colaboração de outros estudos relacionados ao tema confirmam que as mulheres principalmente na faixa etária mais jovem têm uma predisposição maior a transtornos alimentares, já que inseridas em uma população que oferecem maiores chances de riscos para a saúde em relação aos transtornos. Não podemos afirmar que essa população estudada esteja diagnosticada através da aplicação de tais testes como BSQ e a Escala de Silhuetas, pois são apenas instrumentos de avaliação que apontam os riscos para transtornos alimentares.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AINETT, W. S. O.; COSTA, V.V. L.; SÁ, N. N. B. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de Nutrição. São Paulo: **RBONE**, 2017.
- ARAÚJO, A. C.; OLIVEIRA, A. **Body image (di)satisfaction: association with food consumption and nutritional intake**. Porto: Acta Portuguesa de Nutrição, 2019.
- BANDEIRA, Y.E. R. *et al.* Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2016.
- BARRETO, J. T. T. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes dos cursos da área da saúde de Belém-PA. São Paulo: **RBONE**, 2019.
- BITTAR, C.; SOARES, A. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência**. São Paulo: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2020.
- KESSLER, A. L.; POLL, F. A. **Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde**. Santa Cruz do Sul: *Jornal brasileiro psiquiatria*, 2018.
- KIRSTEN, V. R.; FRATTON, F.; PORTA, N. B. D. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. Campinas: **Revista de Nutrição**, 2009.
- MOURA, C. L. F. *et al.* **Hábitos alimentares e percepção da imagem corporal em estudantes de nutrição**. Várzea Grande: UNIVAG, 2018; 2.
- MURA, J.D.P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. Roca. 2007.
- Organização Mundial de Saúde OMS. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva: WOS
- PIEPER, T. R.; CORDOVA, M. E. Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. São Paulo: **RBONE**, 2018.
- SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. **Insatisfação com a imagem corporal em estudantes**

universitários – Uma revisão integrativa. São Paulo: Jornal brasileiro psiquiatria, 2016.
VIEBIG, R, F.; NACIF, M. A. L. **Nutrição aplicada à atividade física e ao esporte**. In Silva, S.M.C.S, 2014